

VISÃO DO CORREIO

INSS e conta de luz mobilizam o governo

O noticiário político e econômico, nas últimas semanas, apresenta um cenário intrigante para o governo federal. A administração enfrenta um panorama de decisões importantes que podem definir o futuro da percepção da sociedade sobre a segunda metade da gestão lulista.

Por um lado, o governo encara uma nova onda de críticas por conta do escândalo do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Por outro lado, tem a possibilidade de melhorar os índices de aprovação por meio do projeto de lei de reforma do setor elétrico que prevê zerar a conta de luz de milhões de brasileiros.

É necessário destacar que a fraude no INSS acontecia em gestões anteriores, mais precisamente a partir de 2016, mas quem está com a caneta nas mãos tende a ser colocado na mira da desaprovção popular. Até porque o atual ministro da Previdência, Carlos Lupi, admitiu que tinha conhecimento sobre os cortes irregulares desde o segundo semestre do ano passado.

O caso não expõe apenas o INSS. Também coloca em posição ainda mais sensível a relação entre o trabalhador e os sindicatos, criticados por categorias desde a reforma trabalhista de Michel Temer, que tornou a contribuição a essas entidades não obrigatória. Isso porque o esquema que retirava ilegalmente o dinheiro dos aposentados foi arquitetado por meio dos Acordos de Cooperação Técnica (ACT), assinados por essas entidades diretamente com o INSS. Há de se destacar que as investigações indicam que houve falsificação de documentos, já que a maioria dos aposentados afirma não ter autorizado os descontos.

Em outra frente, o governo tem

munção para melhorar sua percepção perante a opinião pública a partir da proposta do Ministério de Minas e Energia (MME) de zerar a conta de luz para os cerca de 16 milhões de brasileiros que se enquadram na tarifa social.

O governo federal defende que a proposta é uma forma de promover “justiça tarifária”, em convergência à proposta do Ministério da Fazenda para isentar o pagamento do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, endurecendo a cobrança para os mais ricos.

A ideia do MME é isentar o pagamento da energia elétrica para famílias inscritas no CadÚnico com renda mensal de até meio salário mínimo (per capita); indígenas e quilombolas; pessoas com deficiências e/ou idosos inscritos no Benefício de Prestação Continuada (BPC); e famílias do CadÚnico atendidas em sistemas isolados por módulo de geração. Em todos os casos, a conta não pode superar 80 quilowatts-hora (kWh) por mês. Se ultrapassar, esses consumidores só pagarão aquilo que exceder o limite citado.

A proposta pode, e deve, sofrer alterações no Congresso Nacional, mas o texto de largada certamente agrada a população mais pobre, que verá seu poder de compra aumentar sem a tarifa da energia. Bola dentro, mas que precisa chegar ao conhecimento das pessoas a partir de campanhas publicitárias efetivas.

Tanto no projeto de isenção da conta de luz quanto no caso das fraudes no INSS, a capacidade de comunicação do governo será testada novamente: ponto-chave para a percepção pública sobre a administração do terceiro mandato de Lula.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pobreza

Em um ambiente de violência intensificada, Guimarães Rosa (1908-1967), em *Grande Sertão: Veredas* (1956), expressou, por meio de Riobaldo, reflexões profundas sobre a sociedade turbulenta que ainda persiste em nossos tempos: “Senhor vê, o senhor sabe. Sertão é o penal, criminal. Sertão é onde homem tem de ter a dura nuca e mão quadrada. Mas, onde é bobice a qualquer resposta, é aí que a pergunta se pergunta”. É inaceitável suportar um mundo cujos gastos militares chegam a 2,4 trilhões de dólares. Apesar da produção global de quase 6 bilhões de toneladas de alimentos por ano, 733 milhões de pessoas ainda vivem em situação de subnutrição, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) de 2024 — uma realidade alarmante que expõe as desigualdades no acesso à alimentação. E aí a pobreza — material e de espírito — fica mais explícita. Isso significa superar a noção, tantas vezes mencionada, de que vivemos um tempo em que “a política está morta”. Ao contrário, é preciso ultrapassar a antiga noção territorial de soberania nacional e buscar uma perspectiva inovadora para conectar cidadania, nação, interdependência e cooperação. E, com isso, avançar no sentido de recolocar a modernidade em novos termos, com seus ricos avanços e aberturas ilimitadas a novas subjetividades.

» **Marcos F. Lopes da Silva**

Asa Norte

Seleção

Independentemente de questões políticas sobre o uniforme vermelho da Seleção, o Brasil sempre será verde e amarelo. O que representa o país é a bandeira nacional, seja em qualquer esporte. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) é uma instituição privada e sempre usou o futebol como se fosse um símbolo nacional. No entanto, ela usa as cores que quiser. O que realmente representa o Brasil é a bandeira nacional. O resto é jogar para a opinião pública.

» **Marcus Silva**

Brasília

Inesquecível Senna

Primeiro de maio de 1994, jamais esquecerei. Domingo de sol, feriado, Fórmula 1 na televisão e futebol. Tinha tudo para ser perfeito. Nesta quinta-feira, se completam 31 anos que Ayrton Senna se foi. Uma perda que sangrou o Brasil. Senna foi brilhante cada vez em que entrou em um carro de corrida. Senna estará sempre em nossas recordações. Como diz uma música do Legião: “Os bons morrem cedo”. Um ídolo acima de torcidas o tricampeão mundial de Fórmula 1 (1988, 1990 e 1991). Ayrton Senna é inesquecível! Fez história, estará eternizado na lembrança de todos os brasileiros certamente. Suas características de pessoa de sucesso que melhor o identifica são: ousadia, perseverança, determinação, foco e superação. Ayrton Senna morreu aos 34 anos fazendo o que gostava e no lugar que a história lhe reservou por direito a liderança. Ayrton Senna, o maior de todos os tempos. Que o nosso Ayrton Senna grande águia e eterno ídolo brilhe eternamente em nossos corações. Onde você estiver Senna, receba sempre nosso amor, carinho e gratidão eternos!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Só faltava essa brincadeira de mau gosto da CBF: a entidade pensa em mudar a cor da camisa da Seleção Brasileira de futebol. Já não basta a péssima atuação nos gramados?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

O GDF cobra 37% ao ano de juros no parcelamento do IPTU. Mais que o dobro da Selic. E devolve serviços pífios. Incompetência que penaliza a sociedade. Um absurdo!

Luís Baldez — Asa Sul

Congresso e STF costuram acordo sobre penas do 8/1. Justiça negociada não é justiça, é injustiça. Eles podem até não ser farinha do mesmo saco, mas certamente são farinha do mesmo moinho.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Novo PL pode favorecer apenas os “peixes pequenos” do 8 de Janeiro. Coloca tornozeleira em todos, põe para prestar serviço à comunidade, pagamento de multa, prisão domiciliar. O sistema penitenciário não comporta.

Cristiane Mello — Chapada dos Veadeiros (GO)

Coisas boas e divertidas que o “progresso” deixou ou vai deixando para trás: comprar jornal na banca, alugar um filme em DVD, comprar um disco LP de música, pegar um cineminha.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Parabéns aos envolvidos que tiveram a brilhante ideia de colocar um semáforo em plena BR-040 no Valparaíso, onde o trânsito já é péssimo!

William Medeiros — Luziânia (GO)



ROSANE GARCIA

rosanegarcia.df@dabr.com.br

Século 21: escravidão, presente

Que país é este? — indagação recorrente na realidade brasileira diante de tantos fatores, como violência e atitudes desagregadoras, que conspiram contra os brasileiros e seus direitos. Lamentável que o Brasil tenha de dar explicações à Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a situação de Sônia Maria de Jesus, mulher negra, 51 anos, cega de um olho, surda e não alfabetizada, resgatada após 40 anos de trabalho análogo à escravidão na residência do “seu senhor”, o desembargador Jorge Luiz Borba, em Florianópolis (SC).

Em junho de 2023, após uma denúncia anônima, ela foi encontrada pelo Grupo Especial de Fiscalização Móvel (GEFM), que integra órgãos como o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Ministério Público do Trabalho (MPT) e a Polícia Federal (PF). Poucos meses depois do flagrante, em 2023, Sônia foi devolvida, por decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), para a residência dos seus “donos”.

Desde a terceira década do século 16, quando os colonizadores avançaram no tráfico de africanos, os negros são sequestrados, explorados, violentados em seus direitos e massacrados pelas classes dominantes. Na contemporaneidade, os “gatos”, empregados de abastados empresários, principalmente do meio rural, cumprem igual papel dos laçaios de colonizadores. Hoje, nos grandes centros urbanos, negros, brancos e migrantes também são explorados por empresas privadas, dos mais variados setores da economia.

Daqui a 14 dias (13 de maio), a Lei Áurea, assinada pela princesa Isabel durante o período do império, completará 137 anos. No Brasil, há leis que pegam e outras que são ignoradas, engavetadas, sem qualquer impacto na realidade. Há de se reconhecer que a alardeada abolição da escravidão foi regra natimorta.

A Constituição de 1988 deixou claro que todos são iguais perante as leis, independentemente de origem, raça, sexo, idade ou qualquer outra característica. Após a promulgação da Constituição Cidadã, o constituinte deputado Carlos Alberto Oliveira (RJ), o Caó, conseguiu aprovar a Lei nº 7.716/1989, que definiu os crimes de preconceito de raça ou cor, criminaliza o racismo, o preconceito e a injúria racial. Injúria que, há pouco tempo, passou a ser crime de racismo por entendimento do Supremo Tribunal Federal.

No ano passado, foram registradas mais de 5,2 mil denúncias de racismo no país e mais de 2 mil trabalhadores foram libertados de condições análogas à escravidão, durante as 1.035 ações fiscais. O valor das multas aplicadas aos escravagistas chegou a R\$ 7 milhões em verbas trabalhistas e rescisórias. A Lista Suja do Ministério do Trabalho tem 745 nomes, sendo 18 por impor aos empregados condições análogas à escravidão. Quando o mundo do trabalho sairá do século 16 e alcançará os avanços civilizatórios do século 21?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br